

Educação musical e inclusão: a importância das aulas de música para a criança autista

Daniella Camargos Alves

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

daniellacamargos@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa que tem como objetivo principal averiguar a contribuição da educação musical para o desenvolvimento intelectual e para a integração social da criança com distúrbio de aprendizagem decorrente do autismo. O tema foi definido a partir da convivência com pessoas autistas que demonstram grande interesse pela música e da curiosidade em descobrir a associação entre o aumento do rendimento escolar e as aulas de música. Esta pesquisa vem oferecer subsídios teóricos para musicoterapeutas que atuam na área educacional, pedagogos e professores de Música, uma vez constatada a importância da mesma no desenvolvimento das funções motoras e cognitivas. A APAE, a Associação Norte Mineira de Apoio ao Autista (ANDA) e o Sesc, localizados em Montes Claros - MG, fazem parte do universo em que será realizada a pesquisa de campo. A metodologia constitui-se de pesquisa bibliográfica, gravação em vídeo e entrevista com professores, alunos e pais das crianças a serem observadas. Os resultados parciais consistem na revisão de literatura na área de educação musical inclusiva e especial para crianças autistas. Foi possível perceber a necessidade de capacitação dos professores no que diz respeito à educação de crianças com deficiências cognitivas para que além de serem inseridas num contexto social elas possam ter o rendimento escolar esperado. Visando um resultado ainda melhor, é importante que essas crianças também frequentem a escola de educação especial, que atenderá com mais precisão as suas necessidades.

Palavras chave: Educação musical, inclusão, criança autista.

Introdução

A música na educação infantil

A música pode ser considerada como uma linguagem devido a sua capacidade de expressão e comunicação de sentimentos e pensamentos, através da combinação entre som e silêncio (MELO, 2009, p. 1).

Na educação infantil, a música desempenha um papel de grande relevância, visto que influencia o desenvolvimento da criança nos aspectos: cognitivo/lingüístico, em que a criança desenvolve sua acuidade auditiva através dos trabalhos com sons e passa a conhecer suas limitações e capacidades através do canto; psicomotor, em que o senso rítmico é desenvolvido através da realização de atividades que exijam coordenação motora; e sócio-afetivo, em que as atividades executadas em grupo proporcionam a interação e a socialização (WEIGEL, 1988 e BARRETO, 2000 apud SOARES; RUBIO, 2012, p. 6-7).

Outro aspecto que tem se desenvolvido com a influência da música, é a capacidade de aprendizagem das crianças, que, de acordo com Melo (2009, p. 3-4) pode aumentar em até 60%. Diversas atividades musicais podem ser executadas com a finalidade de se desenvolver o intelecto, mas Nogueira (2003, p. 2) aponta a sensação de relaxamento causada pela música, como fator desencadeador do aumento da absorção de informações pelo cérebro. Sendo assim, a música pode se tornar uma disciplina essencial na educação de crianças que apresentam distúrbios ou transtornos de aprendizagem, responsáveis pelas dificuldades na absorção de informações, que serão estudados a seguir.

A criança com distúrbios de aprendizagem

A palavra distúrbio, aqui utilizada, refere-se a uma deficiência na capacidade de aprender e à dificuldade no domínio do conhecimento e na organização das ideias. Conforme Pelegrini e Golfeto (2000 apud FERREIRA et al., 2010, p. 34) os distúrbios ou transtornos de aprendizagem podem ser classificados como: decorrentes de comprometimentos escolares, especificamente; decorrentes do baixo potencial intelectual da criança; decorrentes de desordens na personalidade, associadas a disfunções psíquicas; decorrentes da falta de adaptação às mudanças de turma, colegas, professores e escolas; e decorrentes de deficiências cognitivas e de conduta.

Com relação à criança que apresenta distúrbios de aprendizagem como consequência de deficiências cognitivas como o autismo, que será analisado posteriormente, o acompanhamento clínico é indispensável, bem como a estruturação de um rigoroso programa de educação que atenda as necessidades individuais de cada criança.

Educação especial e educação inclusiva: alternativas para crianças com deficiências cognitivas

A criança que tem algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental, muitas vezes enfrenta a reprovação de uma sociedade preconceituosa, que não sabe conviver com as diferenças. A intervenção da escola na inserção dessa criança no contexto social é de fundamental importância, pois é nesse meio que a convivência com crianças não-deficientes torna-se possível. Para tanto, a criança precisa frequentar, além da escola especial, uma escola de educação inclusiva.

A escola de ensino regular somente será considerada inclusiva mediante a apresentação de características que proporcionem à criança com necessidades especiais, uma educação de qualidade. A adaptação se faz necessária desde a preparação dos docentes até a reformulação dos conteúdos a serem ministrados nas disciplinas. Existem disciplinas que apresentam, naturalmente, conteúdos que atuam como agentes facilitadores do processo de inclusão. Dentre elas, Aguiar (2002 apud MATTE, 2008, p. 29) aponta a Arte como colaboradora do processo de inclusão, na medida em que promove a igualdade ao oferecer a todos os alunos as mesmas possibilidades de expressão e criação, transformando as diferenças em interação, entretenimento e inclusão.

Com relação à música, especificamente, Betti, Silva e Almeida (2014, p. 97) afirmam que ela “pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem”.

Autismo

O autismo não pode ser diagnosticado através de exames, o que muitas vezes causa a descoberta tardia do problema. Mas existem algumas características comuns aos autistas que podem ser observadas na criança, pelos pais, principalmente entre os seis meses e os três anos de idade (MATTE, 2008, p. 32). Essas crianças geralmente apresentam dificuldades na fala,

hiperatividade, dificuldades de aprendizagem, parecem não responder a nenhum comando feito pelas pessoas e costumam recorrer ao isolamento.

Em se tratando do relacionamento que os autistas podem estabelecer com a música ainda na infância, Craveiro de Sá (1998, p.77) salienta que:

A estreita ligação dessas crianças com a música é algo muito presente. Muitas vezes isso se revela como algo preocupante. Várias dessas crianças parecem se utilizar da música como objeto de isolamento, o que nos leva a dar orientação à família para retirar gradativamente “o ouvir música” de forma aleatória e por tempo indeterminado, como acontece muitas vezes.

Para que a educação musical oferecida às crianças autistas tenha sucesso, é fundamental a colaboração da família e das pessoas que convivem de perto com elas no acompanhamento dos exercícios musicais que devem ser realizados em casa, pois se a música for usada como ferramenta para o isolamento, poderá provocar reações negativas nas crianças. Porém, quando utilizada corretamente, os resultados podem ser excelentes, ajudando o desenvolvimento dessas crianças em diversos aspectos.

Partindo das considerações acima, tenho o seguinte problema de pesquisa: qual a contribuição das aulas de Música para o desenvolvimento intelectual e para a integração social da criança com distúrbio de aprendizagem decorrente do autismo?

Metodologia

Universo da pesquisa

A pesquisa será realizada no Sesc de Montes Claros, especificamente nas turmas onde têm crianças autistas matriculadas, na APAE e na Associação Norte Mineira de Apoio ao Autista (ANDA), localizadas no mesmo município. Através da abordagem qualitativa, em que a realidade social do fenômeno estudado tem mais relevância que as teorias e estudos realizados ao seu respeito (MINAYO, 1994 apud LIMA e MIOTO, 2007, p. 39), buscam-se analisar quais são as metodologias utilizadas nestes lugares para o ensino da música e como elas contribuem para o melhor rendimento da criança autista nas diversas áreas do conhecimento, tanto no ensino regular, quanto na escola especial.

É de fundamental importância a participação de pais, alunos e professores das escolas para que a pesquisa aconteça e alcance os resultados desejados.

Instrumentos de coleta de dados

- Pesquisa bibliográfica;

A pesquisa bibliográfica é realizada com o objetivo de oferecer aos leitores uma base teórica acerca do trabalho a ser desenvolvido na pesquisa de campo. Neste projeto, ela foca em quatro aspectos a serem avaliados: a música na educação infantil, a criança com distúrbios de aprendizagem, educação especial e educação inclusiva: alternativas para crianças com deficiências cognitivas e autismo.

- Observação participante;

Este é um instrumento de coleta de dados indispensável à pesquisa, pois é através da observação participante que terei a oportunidade de verificar na prática a importância da educação musical para a criança autista. Assim, é por meio do acompanhamento das aulas de música oferecidas a estas crianças tanto no contexto da educação especial como no da educação inclusiva, que obterei os resultados que responderão ao meu problema de pesquisa.

- Entrevistas;

Serão realizadas entrevistas com pais, professores e alunos com relação ao desenvolvimento intelectual apresentado pela criança autista com as aulas de música;

- Filmagem;

A gravação em vídeo será utilizada em todos os ambientes onde a pesquisa de campo acontecerá, com o objetivo de registrar o processo de ensino-aprendizagem e de socialização da criança autista que tem aulas de música. Este registro possibilitará a avaliação dos aspectos positivos e negativos concernentes à introdução da música nas atividades dessa criança.

- Gravação em áudio;

Recurso que será empregado exclusivamente no registro de entrevistas, para facilitar a transcrição das informações obtidas.

Organização e análise dos dados

Pesquisa bibliográfica – Sua função neste trabalho é facilitar a compreensão do leitor com relação ao tema discutido, esclarecendo conceitos e definições, além de atuar como

mediadora da realidade observada por apresentar uma explanação geral acerca do assunto pesquisado.

Observação participante e filmagem – Através da observação participante e do registro de todas as atividades realizadas na escola de educação especial e na escola de educação inclusiva, poderá se averiguar o resultado de cada um dos trabalhos musicais desenvolvidos com as crianças autistas e as reações positivas e/ou negativas concernentes à aprendizagem que tiveram nos diferentes ambientes.

Outro aspecto a ser verificado é o processo de socialização e inclusão da criança autista na escola de ensino regular. Para tanto, faz-se necessário investigar se a escola é adaptada para receber essa criança e se há professores capacitados e preparados para educá-la. A resposta a estas questões poderá confirmar a importância da educação especial estar vinculada à inclusiva como também pode constatar que esta é uma alternativa presente na abordagem teórica, mas que não funciona na prática.

Entrevistas e gravação em áudio – As entrevistas, que serão gravadas em áudio antes da transcrição, são fundamentais para a avaliação do processo pelo qual cada criança passou antes de chegar a um resultado, pois os pais, professores e alunos, podem relatar com mais precisão o progresso ou regresso das crianças aqui observadas, uma vez que as acompanham há algum tempo e podem fazer comparações com outros tipos de conteúdos ministrados em sala de aula que não incluíam atividades musicais.

Referências

BETTI, L. C. N.; SILVA, D. F.; ALMEIDA, F. F. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. *Revista Interação*, Ano VII – V. 1, número 2 – p. 96-114, 10/01/2014.

CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. A musicoterapia na neuropsiquiatria infantil: os estados autísticos. *Revista Brasileira de Musicoterapia* – Ano III – Número 4 – 1998. Disponível em: <<http://www.musicoterapia.mus.br/revistabrasileirademusicoterapia.HTML>> Acesso em: 22/03/2012.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen. et al. Dificuldades de aprendizagem e retardo mental: estudo de caso. *Revista de Psicologia*, v. 1, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistapsicologia.ufc.br/images/pdf/ano1educacao1/ano01educacao01002.pdf>> Acesso em: 30/04/2012.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis [online]*, vol.10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Acesso em: 10/05/2012.

MATTE, Carla Cristina. Arte, inclusão e educação infantil: dois estudos de caso. (Monografia apresentada à Universidade do Estado de Santa Catarina em 2008) Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000A/00000AF3.pdf>> Acesso em: 30/04/2012.

MELO, Leda Regina Camargo. *A música: um caminho para o desenvolvimento do deficiente intelectual*. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2319-8.pdf> Acesso em: 22/04/2012.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf> Acesso em: 17/03/2012.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, V. 3, n. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>> Acesso em: 01/10/2014.